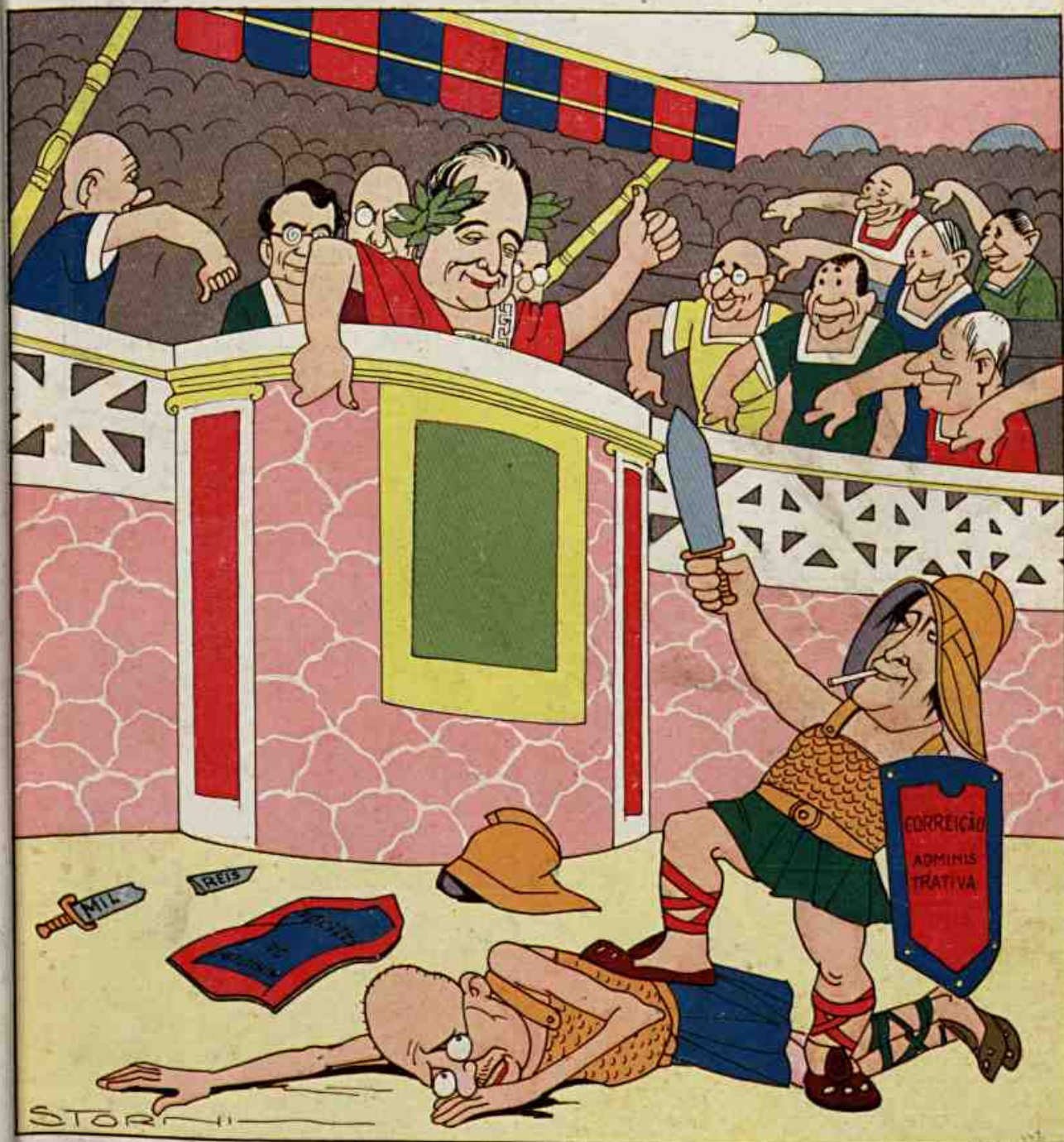
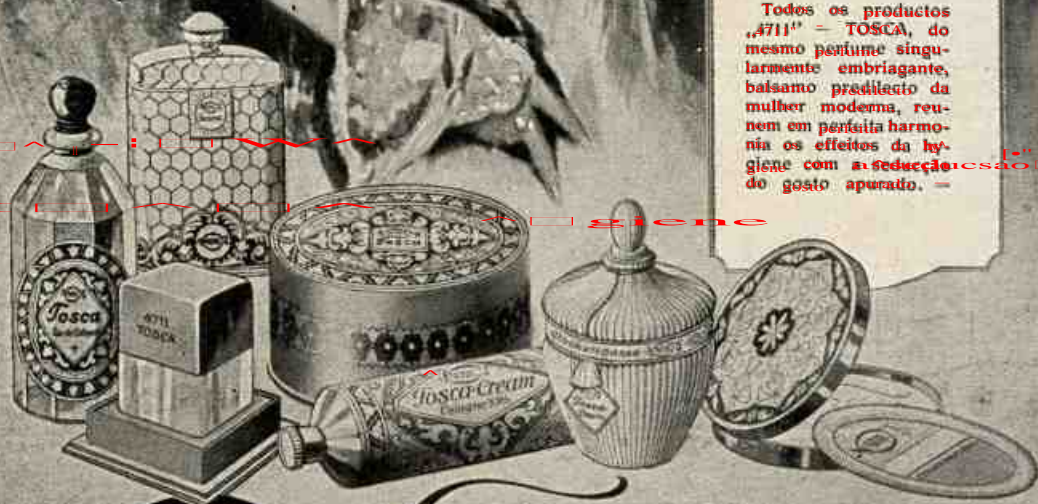
24
OUTUBRO
1931

Careta

NUMERO
1218
ANNO XXIV

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

PÃO NO CIRCO

A VICTIMA — Ave Cezar! A moratoria te sauda!...

Preço: 500 Rs.

Visitem a linda Exposição dos productos „4711" na

DESENHO REGISTRADO

CASA RAMOS, SOBRINHO & C.

Rua da Quitanda, 89

DA ARCHEOLOGIA

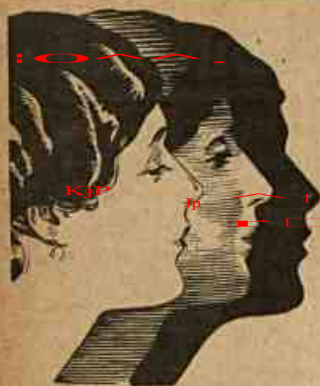
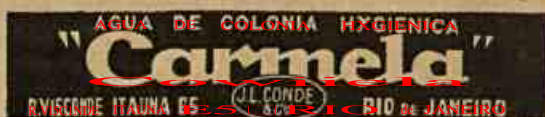
«Pelas indagações dos naturalistas da Europa, affirma Lund, consta que nenhuma das grandes especies de mamiferos terrestres, cujos ossos se acham n'um estado verdadeiramente fossil, tem existido viva nos tempos historicos, e que, por conseguinte, a data da sua extincção remonta a mais de 3.000 annos. Applicando este resultado ás especies extinctas do Brasil, no que concorda com o estudo de conservação dos ossos, que é o mesmo nos dois paizes attribuindo áquelles ossos humanos, que acharam num estado de conservação perfeitamente analogo ao que caracteriza os ossos fosseis, uma antiguidade correspondente, temos para estes uma idade de 30 seculos para cima. Como, porém, o progresso da perficição é um dos que têm sido menos estudados, principalmente em relação ao tempo exigido para a sua consummação, e admittindo mesmo que este tempo varia, segundo as circumstancias mais ou menos favoraveis, não se póde arriscar uma estimulação delle sinão com uma approximação bastante vaga».

*** Em certa occasião, Tennyson durante uma reunião na «Royal Academy», manifestou a seus companheiros que lhe era de absoluta necessidade dar uma «cachimbada». Um amigo, então, lembrou-lhe que poderia fazel-o mettido dentro da chaminé da bibliotheca ou subindo ao telhado. Tennyson preferiu este ultimo alvitre e lá se foi satisfazer seu vicio, voltando um quarto de hora depois, com o espirito tranquillo e repousado, disposto a continuar a deliberar com seus collegas. Noutra occasião, em 1876, ao acceitar o convite que lhe fizera Gladstone para que o visitasse, respondeu-lhe: «Como você me diz que preferia perder qualquer cousa á minha visita, peço-lhe ver de que maneira poderei, ahi, fumar meu cachimbo quando tiver vontade».

*** O phenomeno mais singular do Indo-Kuch (alta mantanha Asiatica) é o «bicho da neve», semelhante ao bicho da seda. Habita as neves eternas e morre logo que o tiram de lá.

A VIDA

A realidade da vida é cada um dar até o fim o que foi creado para dar; o bombyx dando a seda, a ovelha dando a lã... Trabalham em vão os que trabalham pensando na gloria.

JOAQUIM NABUCO

O progresso nacional

O senhor não conhece o Matias? E' pena. Ele lhe seria muito util e quasi sempre muito agradavel.

Ele é brasileiro e funcionario, duas condições indispensaveis para estar ao nivel absoluto da mentalidade atual e para conhecer a biografia completa dos nossos homens de estado, de politica e de governo.

Isso serviria para o sr. saber na vespera quais as opiniões que deveria expender no dia seguinte e para ficar informado dos «tics», banais e fraquezas que convém explorar quando o sr. pretender algum emprego publico.

Infelizmente o sr. não conhece o Matias cujo circulo de relações intimas é dos mais vastos. De sorte que só eu mesmo posso dizer-lhe que o Matias é o mais dicidido defensor dos progressos da aviação no nosso país. Não dê de hombros.

Quando um cavalheiro da especie do Matias toma a peito defender a ideia de transformar o Brasil em paiz essencialmente aleatario, aviatico, volatil e aeronautico, é que ha qualquer coisa de muito importante pairando pelo espaço e roubando o orçamento da receita.

Eu, que sou brasileiro pelo acaso de não ter nascido em qualquer outro paiz do mundo, ousei discordar do Mathias no sentido de sêr a aviação nacional a ideia mãe desta nação sem ideias. Ele, porém, me esmagou com as seguintes apostrofes arrancadas do seu «carnet» de notas.

— O sentido da grandeza da patria não é só o que vai do Chuí ao Oiapoc. Deve ser tambem vertical e atingir o firmamento. Uma patria grande por ser horizontal torna-nos chatos. Devemos crecer em altura, aspirar ao alto, para cima, para o azul: levarmos tudo isso para fóra da terra, voar, sumir-nos no infinito.

— E' a teoria do diabo que nos carregue...

BOOATYR

* * * No Museu Britannico, foi construida a bibliotheca ha cerca de 75 annos. Ninguem suppoz que a immensa estante de ferro fundido, onde se alinham quatro milhões de livros, tivesse de sustentar um peso tal como o que alli se collocou durante os ultimos annos. A lei britannica estabelece que uma copia de cada livro, revista ou jornal impresso, na Inglaterra, seja enviada ao Museu, emquanto que muitos livros importantes publicados no extrangeiro têm ali, mais tarde ou mais cedo, o seu logar e, como consequencia disto, cerca de 30.000 volumes entram cada anno na bibliotheca. O grande salão central de leitura está rodeado de 46 milhas de estantes de ferro contendo livros com o peso de muitos milhares de toneladas, e por isso julga se agora que estas estantes estão em risco de ruir.

* * * Os malaios foram, na opinião de «Blasco Ibañez», os verdadeiros phenicios do Pacifico: e os nossos descobridores, nas suas epicas aventuras de navegação tinham reiterados contractos com esse povo. Malaios são os habitantes de Madagascar; malaios são os povoadores do Japão actual; malaios são os habitantes do Archipelago de Hawai e de muitas ilhas do Pacifico. A propria de Java, que já foi portugueza, recebeu decidida influecia dos malaios predecessores dos lusitanos na actual prossessão hollandeza.

HEMORROIDAS

POMADA ADRENO STYPTICA
SUPPOSITORIOS ADRENO STYPTICOS
MIDY

*** Todo o fructo tem o seu ponto certo de maturação, o auge, ponto esse que em geral não é de duração, «passando», isto é, começando a soffrer alterações que levam ao desapparecimento de todo o tanino, passando a uma «decomposição» differente á do apodrecimento. Essa «decomposição» é causada por fermentação, e o fructo amollece.

---

* * * A hygiene tem sido estudada e seguida desde a mais remota antiguidade.

Pela etymologia da palavra ella vem da Grecia e deriva-se de «Hygia» ou «Hygiéa» que na mythologia grega significava — a deusa da saúde.

Por conseguinte, attendendo a esta origem, a hygiene quer dizer — sciencia da saúde.

---

* * * Ha, no Senegal, uma ave que apresenta uma particuridade interessante: quando se molha, desbota, perdendo completamente a côr. Depois, voltando ao sol retoma a côr natural.

---

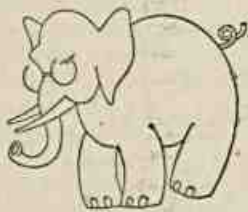
* * * Um dos mais curiosos objectos que se conhecem no mundo é um pequeno apparelho telephonico que pertenceu a Racine. Um millionario americano a quem o mesmo foi mostrado, quiz obtel o do «British Museum» por avultada somma, afim de vingar-se de Graham Bell, de quem era inimigo. O director do museu, entretanto, a isso se oppoz, allegando ao seu governo por quantia nenhuma se desfaria de tão curiosa raridade.

DA HISTORIA

E' sabido como Caramurú, o celebre Diogo Alvares Correia, chegou a dominar as tribus estabelecidas até Cachoira, na margem do Paraguassú.

Thomé de Souza trouxe comsigo o hespanhol Maese Guilhen, algo assim como alchimista, visto que vinha incumbido das pesquizas mineralogicas.

A elle por ordem do governador se deve o traçado das primeiras estradas, embora estas se afastassem pouco da então nascente capital. E' provavel que este mesmo iniciasse tambem a construcção do depois chamado «Caminho Grande», assim designado ainda no seculo XVIII o caminho de Brotas (corrego de grutas), via de capital importancia historica nos fastos bahianos.

Foi por ella que os P. P. J. J., emprehenderam suas viagens ás missões de S. Paulo e do Espirito Santo, fazendo alto na Torre de Garcia de Avila, conhecida tambem por Casa da Torre (hoje em ruinas), e Palacio do Acupe, edificado pelo primeiro almoxarife da Camara Municipal da cidade do Salvador Garcia de Avila, torre que fôra o reducto mais formidavel para a defesa do territorio. Estrada real chamou-se depois caminho do Sertão, que ia encontrar-se com as minas do Rio de Contas e d'ali por Caeteté e Bom Jesus da Lapa continuava até o territorio de Minas Geraes.

* * * O principe de Conti foi sempre grande amigo de Molière, e tomou-lhe tanta amizade e confiança que teve desejos de fazel o seu secretario. Molière, porém, fosse por amor de sua independencia ou pelo prazer de cultivar as suas letras, recusou tão alta distincção, e aos seus amigos que o censuravam por não ter acceito uma collocação tão vantajosa, respondia:

— Cada um deve occupar seu logar na vida. Sou um autor passavel, se dér ouvido á opinião publica; porém posso ser um mau secretario. O que diverte o principe com os meus espectaculos que lhe dou, não quer dizer que o desagrade com um trabalho serio mal feito.

OPTIMISMO

Sob os seus melhores aspectos olhemos para todas as cousas. Não nos queixemos das roseira terem espinhos; mas, antes, demos graças a que os espinhos tenham rosa.

A. KARR

*** Pretende Herodoto que foram, os Lydios os primeiros que cunharam moeda.

Os Gregos serviram-se por muito tempo da moeda de cobre sem chumbo.

Mais tarde cada povo marcou-a com um emblema particular.

Data de Servio Tullio, a primeira moeda romana; era de cobre e trazida por emblema um boi e uma ovelha.

Não se usaram as de prata amoedada, em Roma, senão do anno de 485 em diante, e as de ouro, segundo Plinio, no seculo seguinte.

* * * As azas de uma mosca commum vibram, no vôo, 365 vezes por segundo, isto é, produzem a nota «fá». As abelhas, produzindo 440 vibrações, dão a nota «lá».

A MACHINA HUMANA

A sciencia tem observado alguns factos interessantes com relação ao consumo da machina humana. Assim, por exemplo, quanto mais velhos somos menor é a combustão. Proporcionalmente ao peso, a combustão é maior no homem do que na mulher. Entre duas pessoas em repouso, a maior e a mais pesada queima mais combustivel.

Coisa perfeitamente averiguada é tambem o destino que leva a nossa energia durante o espaço do dia. Colhendo em saccos de borracha a respiração expellida por operarios na execução de differentes mistéres, conseguiu-se medir a energia exigida pelas varias especies de trabalho. A quantidade de oxydo de carbono produzida pelos pulmões dá a media da somma de combustivel consumido. Taes experiencias revelam que uma criada domestica dispende mais energia que um carpinteiro ou um pintor. Vestir uma criança requer esforço sete vezes maior do que costurar á mão. Lavar consome mais energia do que qualquer outro trabalho caseiro, seguindo-se immediatamente o varrer. Passar a ferro vale apenas a metade do esforço de lavar. Experiencias feitas por meio de um pedometro com a mulher de um lavrador nos Estados Unidos, mostraram que ella caminhava de 12 a 18 milhas por dia, andando abaixo e acima nas suas occupações caseiras.

* * * Uma das lendas mais communs na Bretanha é do «carro da Morte» (charrete de la Mort) que vem a ser um carro coberto com um palio e puxado por seis cavalos) pretos, guiados por «L'Ankou» as Agonia) que vem a ser a Morte.

*** A região da Groenlandia, comprehendida entre o lago Yathkied e a enseada de Chesterfield é habitada pelas seguintes tribus esquimós: Quanermint, Sharvarternint, Padlermint, Shaurnertormint e Tashirisharmint. Emquanto as duas primeiras vivem ao largo da costa durante a primavera e o verão, as outras habitam o interior do paiz e só ha poucos annos começaram a fazer excursões pelo mar, nunca tendo visto nenhum homem da raça branca.

Isto parece provar que, conforme a theoria de Steensby, os esquimós são originarios do interior da America, e que se dirigiram só mais tarde para as costas Articas.

O OURO NACIONAL

O Eng. Frot affirma existir na parte leste da Bahia, nas serras do Ouro e Paranam, uma região que já fôra explorada parcialmente no periodo colonial.

O Rio Itamarandiba, visinho do Jequitinhonha, foi descoberto por Fernando Dias Paes (o dito anterior ?), em 1654, procurando com outros a Serra das Esmeraldas; desagua no Arassuahy, poente de Minas Nova.

Ha pouca informação geologica da região comprehendida entre a Chapada Diamantina do Estado da Bahia e a região diamantina de Minas Geraes, porém, suppõe-se ser a mesma. A de Minas está toda perto do divisor das aguas que segue a direcção N. do Grão Mogol a cidade de Caheteté (Bahia), e parece ligar os conglomerados diamantiferos da Chapada Diamantina ao O. do Paraguassú, na Bahia.

A opulencia observada no passado foi devida ao meio das alluviões virgens e das aflorações laterizadas das batas onde o ouro se exhibia, mercê de sua densidade, em manchas riquissimas.

* * * Em Antonio Pereira, duas leguas a léste de Ouro Preto, acha-se um vieiro de quartzo aurifero, onde as turmalinas em pequenos crystaes negros ou roseos formam massas consideraveis.

Ainda mais perto, no arraial da Passagem e mesmo nos arredores de Ouro Preto, as turmalinas com as pyrites arsenicaes constituem a ganga do ouro.

OS NOSSOS HIEROGLIFOS

No logar chamado Apparecida ha uma gruta com os signaes seguintes: 1º uma porção de gottas, como se fossem lagrimas, seguidas de varios riscos em zig-zag e mais outros cinco dispostos em forma de leque ou dedos. Depois um braço grande e depois ainda duas mãos. Esta é indubitavelmente uma inscripção dos bandeirantes, representando as gattas um rio; os 23 traços primeiros, 23 dias de viagem e uma parada; os outros 5 riscos, outros 5 dias de viagem, ao todo 28 dias. Foi justamente a distancia dada pelo Eng. Frot desde a capital a Jacobina. No alto da serra ha tres tanques de garimpar, entorroados em parte, um grande e dois menores, justamente o que querem dizer o braço maior e as duas mãos. As minas de prata de Roberio Dias existem e foram descobertas pelos phenicios (?). Roberio Dias descobriu este roteiro e assignalou as linhas de penetração attribuidas aos phenicios.

As explorações foram feitas em Itapicurú até Jacobina (nesta zona).

A quatro leguas do Morro do Chapéo, no logar denominado Isabel Dial, nome da irmã de Roberio, existem, numa gruta, suas iniciaes em monogramma. Este mesmo monogramma se vê na passagem da catinga do Moura para Jacobina pelo Tombador, gravado na rocha, e bem assim na propria Catinga do Moura, bem visivel, numa gruta.

* * * A menor capital do mundo é Tulapi, o centro administrativo das ilhas Salomão; contém 30 habitantes brancos e alguns chinezes. Não possue nem uma rua.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO		NUMERO AVULSO	
ANNO..... 43$000	SEMESTRE. . 22$000	CAPITAL. . 500 Rs.	ESTADOS. . 600 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE 2—3721

Este numero contém 44 paginas

N. 1218 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 24 — OUTUBRO — 1931 — ANNO XXIV

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

Daqui de longe a politica internacional é uma especie de metafisica que os iniciados cultivam no interesse de evitar que se torne na fisica vulgar ao alcance de qualquer amanuense ou vendedor ambulante.

Entretanto a politica internacional é a mesma politica dos interiores que nós conhecemos das lavanderias partidarias ou legionarias por onde passam as camisas dos heróis historicos.

Naturalmente a roupa suja dá trouxas muito maiores porque as peças se multiplicam, tanto, ás vezes, que é preciso lava-los com sangue. Acaso os mulambos domesticos, quando a agua escasseia, não são do mesmo modo lavados em bacias de sangue?

Os especialistas da politica internacional fazem a sua metafisica por convenção, quando não por premeditado arranjo, no intuito de tornar incompreendidas algumas indignidades que causariam asco e revolta ditas em quatro palavras.

E ha mais ainda, em politica internacional exprimem-se os fatos em linguagem nacional, isto é, dizem-se as coisas superpondo-as ao plano nacional e interpretando-as de acordo com as indigencias da politica interior. E' uma questão de conveniencia, e essa conveniencia é tanto mais imperiosa quanto mais deploravel é a situação em que se acha a nação do internacionalista.

— No momento que passa, na época mais brilhante e mais esperançosa da prohistoria humana, época que os historiadores do futuro contarão encantados e entusiasmados, a politica internacional faz os mais estolidos esforços para escrever com a sua metafisica caôlha a aurora das mais gloriosas esperanças humanas. Como, aliás, explicar as reservas, os silencios, as reticencias e as tergiversações da politica internacional diante dos casos do ataque ignobil do Japão á China, da comedia do palhaço indiano Gandhi e da recepção dos Nazis pelo presidente alemão?

Pois não é perfeitamente sensivel que os internacionalistas não pretendem nem se animam a desabotoar as suas casacas metafisicas e mostrar as camisas sujas sob as quais tiritam de frio?

* * *

O contador de anedotas faz a sua época. Eles não chegam a uma centena em cada geração. Aparecem, compilam casos, combinam situações, aproveitam as tendencias bocagianas dos grupos e vão contando as bôas ou mediocres pilherias do repertorio privado e colhendo as gargalhadas e os aplausos dos desocupados que os escutam.

A melhor pilheria é naturalmente a mais patusca, aquela em que o sal alterna com a pimenta do reino e ambos engrossam o môlho gorduroso das apetencias inconfessaveis.

Mas os contadores de anedotas nem sempre ficam nas esquinas ou nas saidas das sacristias para divertir os conhecidos. Alguns alargam o seu campo de ação e refundem o seu repertorio. Quando nestes o exito vai além de simpaticos espectativas, é quasi certo que eles sáiam fóra de si mesmos e se animem a fazer politica.

Vem daí o tal sucesso da anedóta como meio de governar as nações, e dessas nações, é de supor-se que é a nossa a que foi e está sendo levada á gloria por contadores de anedotas, aquela em que a pilheria, o gracejo, a chalaça e outras formas de fazer cocegas na conciencia proliferam da maneira mais exuberante.

Haverá talvez uma vantagem entre ser levado ao redil e e do redil ao pasto por um zagal de bom humor, e ser conduzido do curral á invernada e da invernada á xarqueação por um boiadeiro de figado doente. Essa vantagem, entretanto, não é precisamente a do gado, mas a do seu pastor. Si este é o homem da piada e da anedota, parabens á manada, hurra pelo nosso país.

* * *

Com a escassez dos feriados nacionais o dia da descoberta da America passou despercebido do povo que o positivismo tentou educar no culto dos homens e feitos de relevancia historico-social. Foi um dia pulha, chôcho, facultativo e tão banal que nem mesmo o furor dos esportes conseguiu anotar.

Não é para que a gente se queixe da ingratidão dos sub-americanos crioulos para com o ilustre genovêz que ha mais de quatro seculos abriu as portas do nosso continente á invasão dos aventureiros e, sobretudo, dos fanaticos do ocidente europeu.

Ao contrario, o dia da gratidão ao ousado navegante, que as tripulações anonimas sustentaram em dias de calmaria e de desanimo, ainda não chegou. E' a America e, por conseguinte, o Brasil descoberto como parte do todo, que vai pela segunda vez salvar a Europa de uma miseria cem vezes mais grave que a que ele atravessava naquela época sem esperanças. Si no seculo 15, o ocidente europeu miserabilizado pelo feudalismo e pelo medievalismo que ainda hoje nos arrepiam, achou uma America para onde fugir, hoje mais doque nunca é nesta mesma America onde achará refugio para o seu tragico horror de guerras e de imperialismos.

E as Americas se preparam, limpando as suas tiranias morais e os seus dejectos intelectuais, para festejar um doze de outubro não marcada ainda nas folhinhas amarelas que circulam ornadas de Budas, Brahmas e Confucios da ultima edição comercial da praça.

D. RIBEIRO FILHO

CITY BANK CLUB

O Baile de Sabbado.

BLOCK - NOTES

«FEMINA E' COSA GARRULA E FALLACE...»

Eu fui sempre um sincero admirador do feminismo. Mais do que isso: fui um «torcedor» entusiasta das vitorias politicas da professora Daltro. O sr. Lamartine e D. Bertha Lutz, ainda não tinham feito a sua entrada na arena nacional do sufragismo, e eu já aplaudia, com convicção e alegria, as investidas eleitorais da professora Deolinda Daltro contra o Conselho Municipal. Eu era menino quando o sempre joven e bravo dr. Mauricio de Lacerda — como isso vai longe! — concitou o Congresso Nacional a aproveitar as mulheres. Era tão grande, já naquele tempo, a minha simpatia pelo feminismo, que cheguei a ter admiração pelo Dr. Mauricio de Lacerda! Depois, com o advento de D. Bertha Lutz e de Dr. Juvenal Lamartine, tive uma patriotica alegria: o eixo da politica feminista deslocou-se para a minha terra. E os partidarios do voto feminino, que iam, com a Revolução, encontrar no Dr. Luzardo, o seu mais prestigioso patrono, encontraram, com a Republica Velha, no Rio Grande do Norte, o seu primeiro campo de experiencia. Porque foi incontestavelmente o Rio Grande do Norte a estação experimental onde D. Bertha Lutz preparou as suas forças eleitorais para as pugnas em que a lei Assis Brasil vai atira-la dentro de algum tempo. Por isso é um dever elementar de justiça reconhecer uma coisa de que as nossas feministas da Republica Nova já nem siquer se recordam: que o Rio Grande do Norte está ligado, de modo particularissimo, á historia do feminismo no Brasil.

.·.

Essas reflexões me ocorreram, não ha muito, ao ler, num jornal do Rio Grande do Norte, a relação das despezas que ao Tesouro do Estado custara o feminismo no governo do sr. Juvenal Lamartine. Publicando a lista dos gastos feitos pelo Presidente que o sr. Juarez Tavora depoz por telegrama, e que a Comissão de Sindicancias de Natal acaba de revelar, «O Jornal», do Rio Grande do Norte nos oferece algumas surprezas interessantissimas. Todos nós, em geral, nos inclinamos a acreditar que as feministas são mulheres avançadas e revolucionarias, feitas de outra argila que não é a fraca argila humana das frivolas mulheres que não votam nem querem ser votadas... Preocupadas com os graves e altos interesses politicos, economicos e sociais do país e do mundo, dir-se-ia que as feministas não tinham tempo para pensar nas futeis insignificancias da vaidade e da «coquetterie», que sempre constituiram, de resto, a preocupação mais séria do antigo sexo antigo fragil, no mundo inteiro... Fitas, rouge, pó de arroz, joias, bailes, festas, etc. não haviam de ser, por certo, coisas dignas da atenção de

uma autentica feminista, que teria sem duvida os seus olhos erguidos para as alturas do mais puro idealismo politico e social. Era essa, até hontem, pelo menos, a minha convicção. Entretanto, as sindicancias revolucionarias de Natal vieram matar no meu espirito mais essa ilusão. E para que vocês não pensem que estou exagerando, transcrevo abaixo parte dessa lista edificante, da qual, aliás, excluo as despezas feitas com uma ilustre e famigerada cantora itinerante, que custou ao Estado a bagatela de 3:127$700, por estar convencido que não foram razões de ordem eleitoral que inspiraram a generosidade do sr. Lamartine neste caso (note-se, de passagem: o sr. Lamartine era sempre generoso com as mulheres — com tanto que essa generosidade fosse custeada... pelos cofres publicos...). Mas vejamos, sem mais delongas, as despezas que o Rio Grande do Norte fez com o luxo eleitoral das suas sufragistas: um movel para a Associação de Eleitoras — 300$; uma joia para a sra. Bertha Lutz — 400$; sorvetes para as eleitoras — 220$; e — notem bem! — fitas, pó de arroz, rouge, pentes e alfinetes para o baile das eleitoras — 16$!

Como vêem, as eleitoras de Natal, alem de gastarem de joias, festas e sorvêtes, não desdenham tambem, como todas as mulheres, a cooperação providencial do pó de arroz, das fitas, dos alfinetes e do rouge!

.·.

Uma conclusão importante, em ultima analise, se tira desse episodio. E vem a ser a seguinte: que o feminismo não aniquila integralmente na mulher o instinto profundo da «coqueterie». Mesmo na hora solene em que se reunem para discutir e pleitear a reivindicação dos seus direitos politicos, como é o caso das eleitoras de Natal, as feministas revelam a fraca argila humana de que foram feitas — e pedem, frivolas e contentes, o concurso inestimavel do maquilage, para os triunfos mundanos de uma noite de baile, em que ha profusão civica de discursos e sorvetes...

E' que a mulher, mesmo quando se fantasia de homem, não consegue encobrir com artificios do travesti as virtudes fundamentais do sexo, continuando a ser, como lá dizia Virgilio, na «Eneida»:

«Varium et mutabili semper femina»

ou, como queria o Tasso, na frase famigerada:

«Femina é cosa garrula e fallace,
Vuole e disvuole: é folle nom che sen fida»...

PEREGRINO JUNIOR

Do repertorio affectivo:

— Você não soffre de reumatismo?

— Não.

— Que pena!

— Ora essa!

— E' que eu estou lançando um remedio novo e preciso dos amigos para reclame.

PHAROL DE COLOMBO

A maquette premiada no Jury realizado no Brasil.

Perdão, madama, mas essa lente só augmenta o que está perto. E' preciso um oculo de larga visão para approximar o que está longe!...

CIRCULO CATHOLICO

Aspecto da solennidade do Professorado Catholico em homenagem ao Christo Redemptor.

PALACIO DO CATTETE

Aspecto da manifestação dos alumnos da Faculdade de Direito, ao Dr. Getulio Vargas.

QUEM ME ACÓDE!

— Sim, você não inventou o mar encapellado, mas foi você quem decobriu a canôa furada!

TROVAS

Nada é seguro no mundo,
Ao optimismo em que pese
O proprio cardeal Segura
Não perdeu a diocese?

SOBRE A VIDA

A vida, seja como fôr é bela.

GOETHE

TROVAS

Nenhuma lei mais batuta
Sobre finanças existe:
O papel que não tem lastro
Não passa de papel triste.

CONVENTO DA LAPA

1a Communhão.

POR UM VOTO

No tempo em que, no jardim do Theatro Recreio, á noite, Eva offerecia a maçã corruptora sob varias fórmas, inclusive raminhos de violetas borrifados de agua fresca, appareciam alli, entre cavalheiros classificados e desclassificados, jovens e idosos, abastados e quebrados, não raros representantes da Nação.

Succedeu que a certo deputado, eleito pela primeira vez e que tambem pela primeira vez vinha ao Rio, a encarnação paradisiaca se fez em uma joven hespanhola, de pelle muito branca e cabellos pretos, dona de um salero absolutamente sevilhano.

O rapaz, pois era ainda moço o representante, não poude resistir á perturbadora graça da andaluza, que nessa mesma noite passou a fruir das vantagens do subsidio, sem o trabalho de comparecer á Cadeia Velha, ouvir a soporifera leitura da acta e acompanhar os ultra-fastidiosos debates parlamentares.

Cousa possivel, a despeito da incredulidade com que se recebem affirmações taes, a rapariga tornou-se de uma afeição sincera pelo seu deputado provinciano, que estava, esse, definitivamente captivo da hespanhola.

Nas primeiras férias parlamentares elle se deixou ficar no Rio. Não lhe era possivel, sem escandalo, embora fosse solteiro, transportar a andaluza ao longiquo Estado que o elegera, e de todo lhe faltava o animo para se afastar da perturbadora creatura.

Elle tinha ciumes della. Ella tinha ciumes delle.

O mandato de tres annos havia de expirar. Já era de má politica não visitar a terra natal no interregno das sessões. Deixar de o fazer na época das novas eleições seria a derrota com toda a probabilidade. Por isso o pobre homem via com terror escoar-se o anno ultimo da legislatura.

O *ninho* era proximo a uma estação de suburbio, para não dar na vista, pois a residencia do representante da Nação é, de preferencia, no Cattete, em Botafogo, Laranjeiras ou Copacabana.

Certa vez, cançado de uma longa ordem do dia, que lhe retardara o regresso á casa, o nobre deputado, honestamente carregado de embrulhos, ao saltar do bonde avistou á janella o rosto encantador da sua andaluza com evidentes signaes de tempestade. E logo que se achou ao alcance das baterias, começam, um bombardeio de improperios.

Aquillo era hora de se chegar á casa? Onde tinha andado? Na pandega, na grossa pandega com outras, não era assim? Pois havia de sahir-lhe caro! E mais isso e mais aquillo, accusações, ameaças, em uma lingua que já não era hespanhol mas tambem não era ainda portuguez.

— Filhinha, tem paciencia! Olha os bondes passando! Toda gente se volta para cá! E' um escandalo!

Mas a filhinha continuava, com aquella torrencial verbosidade das mulheres de lingua castelhana.

Nisto, de um bonde que passava saltou apressadamente um cavalheiro, que foi direito ao deputado.

— Oh! Doutor! Foi uma coincidencia feliz encontra-lo. Hoje ha sessão nocturna. O secretario está fazendo uma convocação rigorosa, porque ha muita materia a votar. O senhor certamente não faltará!

Era um funccionario da Camara.

A hespanhola oppoz um veto formal. Elle não iria.

— Mas, filhinha, é um caso importante. E' indispensavel que eu vá...

— Si quieres, puedes ir, pero no vuelvas!

Era categorico. Elle faltou, não houve maioria por falta de um voto e não se votou, devido á intervenção de uma potencia estrangeira.

JUCA PYRAMA

CEMITERIO S. JOÃO BAPTISTA

Romaria ao tumulo de Benjamin Constant por um grupo de Republicanos de 89.

BUDAPEST é a capital da Hungria. Por causa da situação dominante os romanos na ribanceira alta (primeiro plano) do Danubio erigiram um castello, que após a civilização e o apaziguamento das diversas tribus mongolicas nomades, que saqueavam a Europa até fins do primeiro millenario da nossa chronologia, passou a ser a residencia dos reis da tribu hungara, sob o nome de Buda, emquanto a ribanceira plana, chamada Pest, era uma povoação allemã, florescente até 1241, anno em que foi devastada pelas hordas mongolicas novamente evadidas da Asia. — No seculo XVI a cidade passou ao poder dos turcos, que dalli durante 150 annos atacavam o Occidente, para finalmente serem repellidos até o Balcão pelo Principe Eugenio de Savoia. — Budapest é considerada uma das mais bellas capitaes do mundo, devido á sua situação nas margens do Danubio, aos seus edificios publicos magnificos e os seus jardins e logares de recreio.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

CATALINA BARCENA

Da Fox Film

A DEFEZA

Ninguem pode pôr em duvida a honestidade do Sigismundo, aquele contabilista que varias casas frétam para arranjar a escrita nas vésperas da liquidação e do fogo. Pois apezar de sua honradez de proverbio, aconteceu-lhe o seguinte:

Num dia de chuva, tendo ele saido de casa com terno de brim, entrou no escritorio de uma firma quasi afogado.

Trabalhava tiritando e excogitando um meio de voltar de taxi si o raio do aguaceiro continuasse.

A' hora da saída deparou-se-lhe uma capa esquecida por um freguez ás costas do sofá.

— Ah! que sorte! — pensou; e perguntou ao empregado:

— De quem é esta capa?

— E' do Guimarães.

— Pois ele vai me emprestar a capa á força. Diga lhe que precisei dela hoje e que amanhã eu restitúo.

De fato, até hoje ele anda á procura do Guimarães e este atraz da capa que tambem não é dele.

NAGAIKA

* * * Durante alguns seculos os Celtas constituiram o pavor permanente dos Etruscos e tambem dos Romanos, que então ainda não eram os donos de toda a peninsula italiana. Em 390 incendiaram até Roma, e mais tarde, com a chegada dos famosos «Cimbros e Teutos», tornaram-se proverbiaes o «furor teutonicus» com que combatiam os gigantes pelludos e barbados do Norte, e o «barditus», o brado de de guerra, que estremecia as fileiras romanas, pois ainda não havia meio de superar completamente o impeto feroz daquelles guerreiros celtas.

Rossini foi convidado para assistir ás ceremonias religiosas que certa vez deviam realizar-se num convento. No refeitorio, onde lhe deram um logar de honra, o prior, que estava ao seu lado, perguntou:

— Qual a sua opinião sobre o nosso organista?

— Que toca de modo muito... evangelico — respondeu o grande musico.

Como? inqueriu o prior, bastante intrigado.

— E' que não sabe a esquerda o que faz a sua mão direita...

DIALOGO Á BEIR-MAR

— Ouça-me, antes. O senhor me desconhece. Nunca me viu. Ignora quem eu seja... Não faz mal. Conversemos. A noite é linda. Olhe o céu: polvilhado de prata. Ambos combinam para as confidencias que, pouco a pouco, vão fenecendo á flor dos nossos labios. Eu passava. Vi-o aqui e suspeitei de que o seu vulto era o de um poeta. O senhor olhava o céu, a lua, as estrelas.... Devia escutar, tambem, a sua historia, vinda do mar. Só os poetas comprehendem o mar...

Silenciou um momento. Aquelas palavras me intrigavam cada vez mais. O que desejaria de mim aquella figura bizarra, de cuja bôca as palavras saiam branda e pausadamente? Mais uma vez tentei falar-lhe. Novamente interrompeu-me:

— Ouça-me ainda... O senhor é poeta, não é? Deve ser. Parece. Futurista? Passadista? Não vem ao caso... Faz versos... Diga-me uma coisa: O senhor nunca amou?

Fitei-o um instante e respondi:

— Não sou poeta. Nunca amei. Procuro viver, apenas. E que lhe interessa a minha vida?

Ele sorriu com bondade. Bateu-me lentamente no hombro e respondeu:

— Nada, meu senhor. Fiz lhe as perguntas justamente porque tambem não sou poeta e nunca amei.

D. V.

NO TEMPO DOS "SEM-TRABALHO"

— Sua doença não tem perigo grande. O sr. ficará bom, tomando as pillulas que lhe receitei, antes das refeições.

— E onde estão ellas?

— As pillulas?.. Na Pharmacia...

— Não... Pergunto onde estão as refeições.

O

Pensamento avulso:

«A crença é uma simulação e a fé uma astucia: são mascaras da duvida e da negação quando não da mais rematada velhacaria».

O INTERVENTOR — Tem guia da santa casa?
OS PADIOLEIROS — Não precisa, a coitadinha estava caida na via publica!

LA COMEDIA INFINITA...

Povo — Bem; agora fechem a bica da Correição, e abram as grades da Correcção!...

NEGOCIOS

Uma das coisas mais desagradaveis da vida, na opinião daqueles que não estão dispostos a trabalhar, é a obrigação em que a gente se encontra de restituir o dinheiro que se tomou emprestado.

Era essa a opinião do legionario outubrista Raul, rapaz de espirito pratico e limitada cultura mas que vivia de ensinar dactilografia avulsa.

Apezar de solteirão, talvez mesmo por levar vantagem em não ter mulher, os seus dinheiros pareciam com os dinheiros da republica, estavam reduzidos a muito menos do que lhe era necessario para manter o brilho de seus entusiasmos patrioticos e legionarios.

Para cobrir esse fantastico buraco, o Raul recorria frequentemente ao usurario Reis, tipo antipatico, reacionario e clerical que tinha mais dinheiro do que carater, mas que sabia faze-los render por processos desconhecidos.

Muita gente estranhava que esse Reis desse tanto dinheiro ao legionario Raul sem que este saldasse as dividas anteriores, Mas o caso é que o Raul arrancava sempre o seu pedaço, mesmo quando o Reis concordava com ele em fazer um novo *funding* ou moratoria, como o governo da republica.

Mas a coisa se explicava porque o Raul tinha nas mãos os segredos do Reis e sabia quais os processos misteriosos por que ele enriquecia, e, como bom revolucionario, ameaçava o de leva-lo ao Tribunal das Sanções, si ele não entrasse com «algum» por conta da moratoria.

Até que um dia o Reis se lembrou de cobrar do Raul indiretamente as suas dividas de guerra.

— Queres ensinar datilografia á minha filha Nenên.

— Pois não. Arranje-me a maquina e marque os dias.

A Nênen, com 18 anos era um caso serio. Tão serio que ao fim de quinze lições o Raul levou a Nenen e a maquina.

O Reis coçou a cabeça:

— Foi melhor assim. Não gasto mais dinheiro nem com uma nem com o outro.

NAGAIKA

CAMPEÕES!

Um homem e uma elegante senhora viajavam numa carruagem de comboio em que era prohibido fumar. O homem teimou de fumar, a despeito do grande numero de reclamações da senhora.

Ella, furiosa, tirou-lhe o cachimbo da bocca e o atirou pela janella fóra. Elle desesperado pega num cãosinho que senhora trazia e fel-o voar atravez do cachimbo.

Quando chegaram a mais proxima estação viram o cãosinho chegar tambem e trazia o cachimbo na bocca!

Isso foi contado por dois campeões de mentiras que contava um ao outro as aventuras mais extraordinarias.

ooo

NA LOJA

— A senhora quer comprar um colarinho Um só?...

— Pois então! Quantos maridos pensa o senhor que eu tenho?

TROVAS

A rubra côr de teus labios
E' por demais carregada,
Dando-me a idéa prosaica
De entrares na goiabada.

— A mulher do doutor Anastacio foi para Petropolis.

— Fazer o que?

— Passar o verão, provavelmente.

— Não creias nisso. E' mais um inverno que ella vai passar.

TROVAS

Marconi, que a luz accendes
De longe, qual feiticeiro,
Vê si um meio igual inventas
De enviar á gente dinheiro.

LARGO DO MACHADO

Instantaneo

• • • Conforme as lendas supersticiosas mais conhecidas sobre pedras, estas têm as seguintes virtudes:

Esmeralda — é a protectora da castidade.

Saphira — preservadora de todos os venenos, inclusive picadas venenosas de animaes e mordeduras de cães raivosos.

Jaspe — livra-nos da tristeza de espirito e das doenças contagiosas.

Onyx — acalma a oppressão e difficuldade de respirar.

• • •

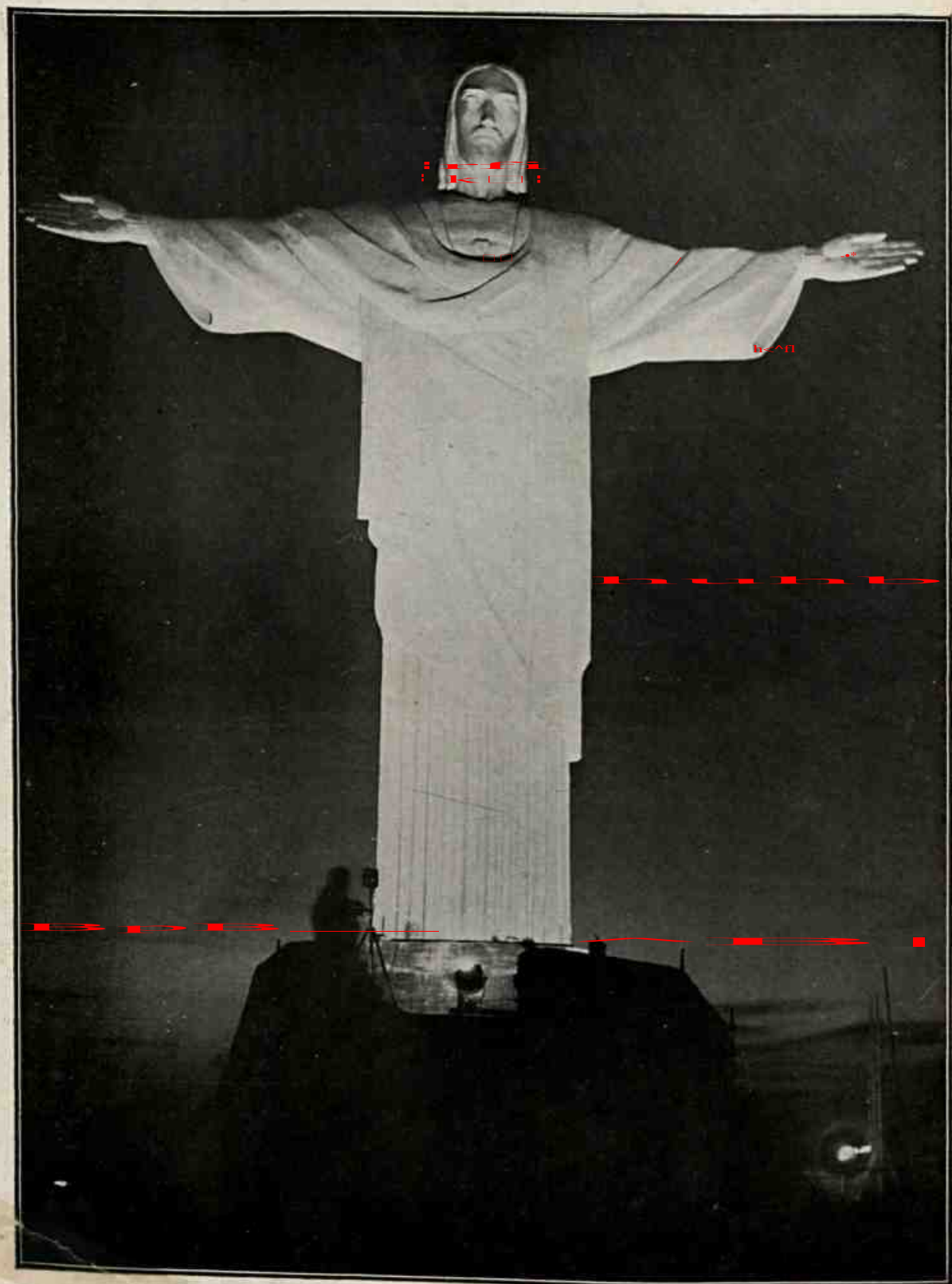
Do repertorio matrimonial:

— Agora, com a quebra do padrão ouro, as bodas de prata vão ficar valorizadas.

— Não creio. As bodas de ouro são sempre de ouro... velho.

IGREJA S. FRANCISCO DE PAULA

Aspecto geral ao encerramento do Congresso ao Christo Redemptor.

O MONUMENTO A CHRISTO REDEMPTOR

O Christo illuminado.

GREMIO PARAENSE

O Guaraná dansante.

Um sorriso para todas...

E' raro, é extremamente raro encontrar, entre os estrangeiros que nos visitam, algum que, de torna viagem para o seu país, ao transpor a linha do Equador, não diga de nós cobras e lagartos. Foi por isso que me espantei quando li, no «Petit Parisien», uma cronica interessantissima de Maurice Prax sobre o Rio. Porque nessa cronica, cheia duma *verve* cintilante e fina, só se diziam coisas amaveis sobre a nossa terra e a nossa gente. De resto, a cronica de Maurice Prax é tão interessante, com o demonio da sua malicia, que não resistimos a tentação de resumi-la.

O brilhante jornalista francez chegara ao Rio em outubro do ano passado, exatamente nos dias mais agitados e graves da Revolução. No dia seguinte ao da sua chegada, ele foi despertado no Hotel Gloria por uma visita matinal e importuna, que lhe batia á porta com uma sem-cerimonia irritante. Ao abrir a porta, deparam-se-lhe dois visitantes fleugmaticos fardados de kaki e que penetraram com grande autoridade no seu quarto sem dar grande importancia ao seu ar de mau humor, limitando-se ambos a tocar no «bonnet» com os dedos, num comprimento secco e incisivo:

— Policia! — Policia!

— E que é que querem os senhores da Policia comigo? Fiz eu alguma coisa proibida? Meu passaporte está em ordem. Meus papeis? Estão aqui. Podem examina-los! Eles sorriram, sem contrariedade, deante daquele discurso extemporanio e ridiculo e se limitaram a explicar, sem ironia e sem colera:

— Policia de fócos, senhor!

E em seguida, sem mais delongas, depois de examinarem jarros e copos, caixas dagua e banheiro, se retiraram tranquilamente, em silencio.

Servindo-se do divertido episodio, Maurice Prax faz então a apologia da nossa cidade linda, apontando o exemplo dos higienistas brasileiros á admiração e imitação da França.

.·.

Ela foi surpreendida por olhos curiosos e indiscretos, uma tarde destas, na rua Gonçalves Dias, de braço com um rapaz.

Desfilavam os dois, através da rua elegantissima, áquela hora hesitante e encantadora que Porto Riche denominou — «l'heure du péché», e iam contentes e idilicos como um casal de noivos. Uma amiguinha dela, informada do caso, interrogou-a, maliciosa:

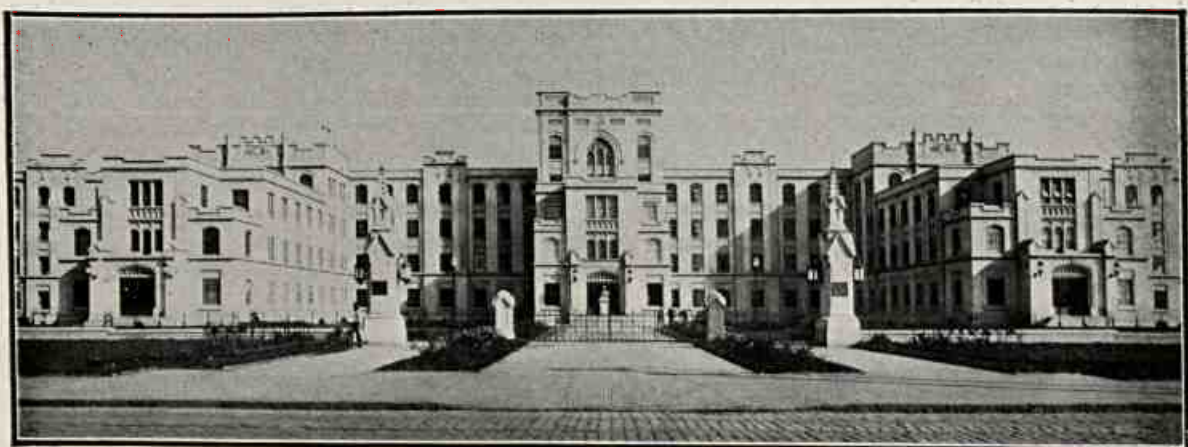
— Quem era aquele rapaz que passeava de braço com você pela rua Gonçalves Dias?

— Qual deles, menina? Assim, sem precizar dia e hora, é tão dificil dizer...

A resposta, em tom de brincadeira, não deixa de ter um fundo de verdade... Realmente mlle. está fazendo neste momento um treino heroico para a disputa do campeonato nacional de «flirt»...

.·.

Eu sei, menina, que você gosta de fotografias instantanias. Eu tam-

SÃO PAULO

A Faculdade de Medicina.

CONVERSA DE RUA

— Que embrulho é esse que você leva aí debaixo do braço?

— E' uma pele de minha mulher.

— Imagine! Ou a sua mulher é maior que um elefante para ter uma pele deste tamanho, ou isso aí devia ter custado uma fortuna.

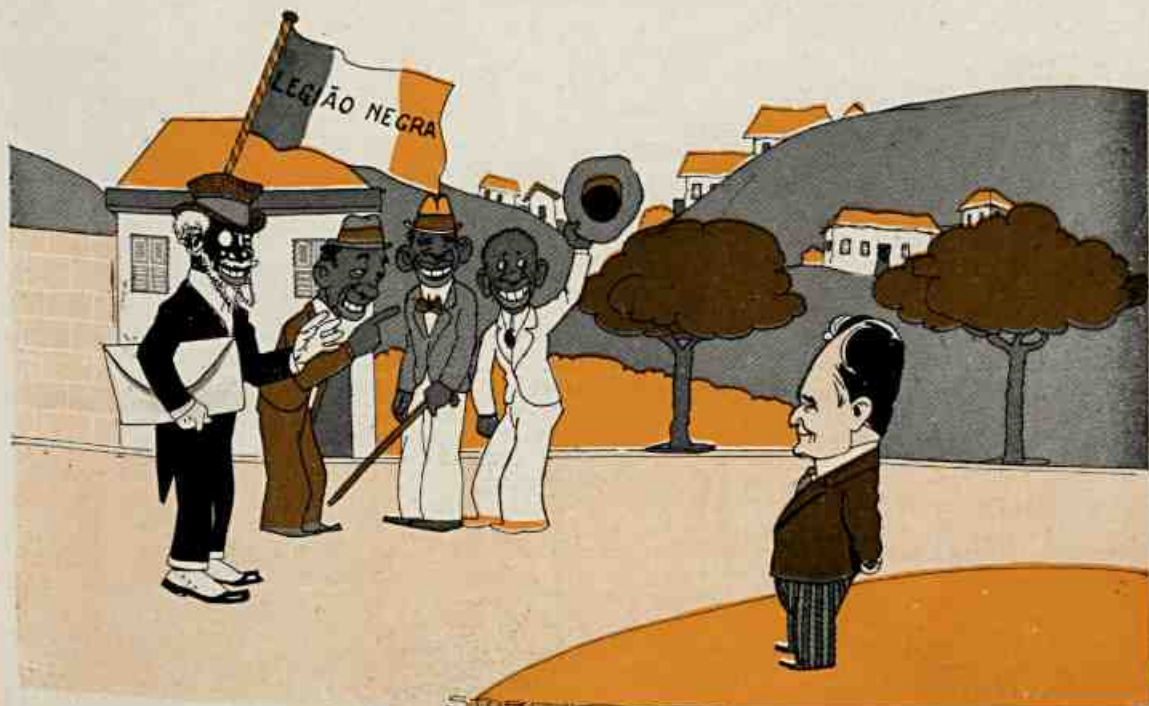
— De fato! custou um dinheirão, mas é para defender a minha propria pele.

— A sua pele?

— Sim, homem, minha mulher sabe que eu sáio do trabalho ás 4 da tarde e já são doze horas da noite.

NAGAIKA

Pensamento avulso:

«Só ha amor no atrito e só ha prazer nas eliminações».

GETULIO — Porque vocês são tão poucos?

O DR. JACARANDÁ — Nós somos o resto. O outro resto si misturou se...

A GUERRA

A guerra é a perfidia mais covarde, o roubo mais infame e a extorsão mais monstruosa; estupro, latrocinio, incendio e devastação.

VOLTAIRE

Do repertorio poetico:

A lingua japoneza não é escripta em linhas verticaes?

— E'.

— Como é então que os poetas japonezes fazem versos?

— Muito simplesmente: em vez de pés, os versos têm pernas.

HERANÇA

— Dizem que o falecido deixou tudo quanto tinha para um orphanato.

— Deveras? E o que é que elle tinha?

— Quinze filhos...

TARDE DOS MOINHOS

Pro Casa do Estudante.

A fé como assumpto

Dentre os acontecimentos deste anno, ha de perdurar na memoria dos que nelle viveram a inauguração do monumento que a religiosidade ergueu sobre a montanha. Aquelles, porém, que vierem depois de nós e desejarem documentar-se encontrarão, derramadas pelos jornais da época, uma chôchissima prosa convencional e uma versalhada detestavel, cujos autores, mercê do assumpto escolhido, encontraram nas folhas espaço que, por motivo menos christão, lhes teria sido firmemente recusado.

Houve um forte prurido de exibição de fé, sob fórma literaria lamentavelmente mediocre.

Nestes primeiros dias, a afluencia de gente ao Corcovado será grande. Quem não sabe que o povo é a eterna criança curiosa?

Dos pontos em que ca de baixo se avista o pincaro da montanha, durante algum tempo os olhares se voltarão para lá!

A despeito, porém, de suas grandes dimensões, o monumento fica muito reduzido pela distancia, e o habito irá diminuindo a onda de curiosos montanha acima e tornando menos frequente a convergencia de olhares para aquelle pico elevado.

As cousas da terra andam correndo de tal modo que as creaturas não têm quasi tempo de olhar para o céu, mesmo para pedir um pouco de resignação. A fé, que ainda é a força dos humildes, curvados para o chão, vae-se tornando, para os que têm a vida facil, um artigo de luxo domingueiro, exhibido em missas elegantes.

Seria pobre a estatistica do que possa ter produzido em caridade a expansão palavrosa da nossa religiosidade. No entanto, a terceira virtude theologal, digna aliás do

primeiro logar, é a que melhor concretisa a limitada perfeição da creatura humana, ainda mesmo quando a dadiva se resume nas sobras do banquete da vida.

Assim pudesse o monumento influir para que se désse com mais largueza, ainda mesmo sob a anesthesia dos vestidos de seda em chás dansantes!

Na hora paradoxal em que o mundo soffre da plethora de alimentos e do continuo crescer da onda de famintos, não ha verbo que possa disputar a primasia ao verbo *dar*.

Succedeu, porem, que o homem (*homo sapiens*) creou para seu proprio governo um systema de leis a que chamou de economia politica, systema graças ao qual ha gente que atira saccos de café ao mar, ao mesmo tempo que muita gente não tem com que adquirir café; systema graças ao qual ha um infinito de terras a cultivar e nas cidades se amontoam miseravelmente os desocupados.

Não faltará veneração para o monumento; mas faltará traducção, em actos, dessa mesma veneração. Nós todos continuaremos a dar, mas quantum satis para neutralisar o remorso de ter em demasia, sabendo que a outros tudo falta.

A literatura que o acontecimento produziu valerá alguma cousa pelo que deu a ganhar aos padres que a compuzeram, aos que fabricaram o papel, que a imprimiram e que a venderam. Nada mais, a não ser para pôr á prova a paciencia, a resignação, a coragem dos que a leram do principio ao fim.

MICROMEGSA

REGATAS DA LIGA DE SPORTS DA MARINHA

O Escaler da Escocala Naval, vencedor do Campeonato.

MODOS DE ENTENDER

— De que vives tu, Pedro?

— Do ar.

— Do ar! Pois tu não tens officio nem beneficio?

— Tenho sim. Sou fabricante de leques.

DO REPERTORIO ECONOMICO

— Já sabe? A Caixa Economica vae emprestar dinheiro aos funcionarios.

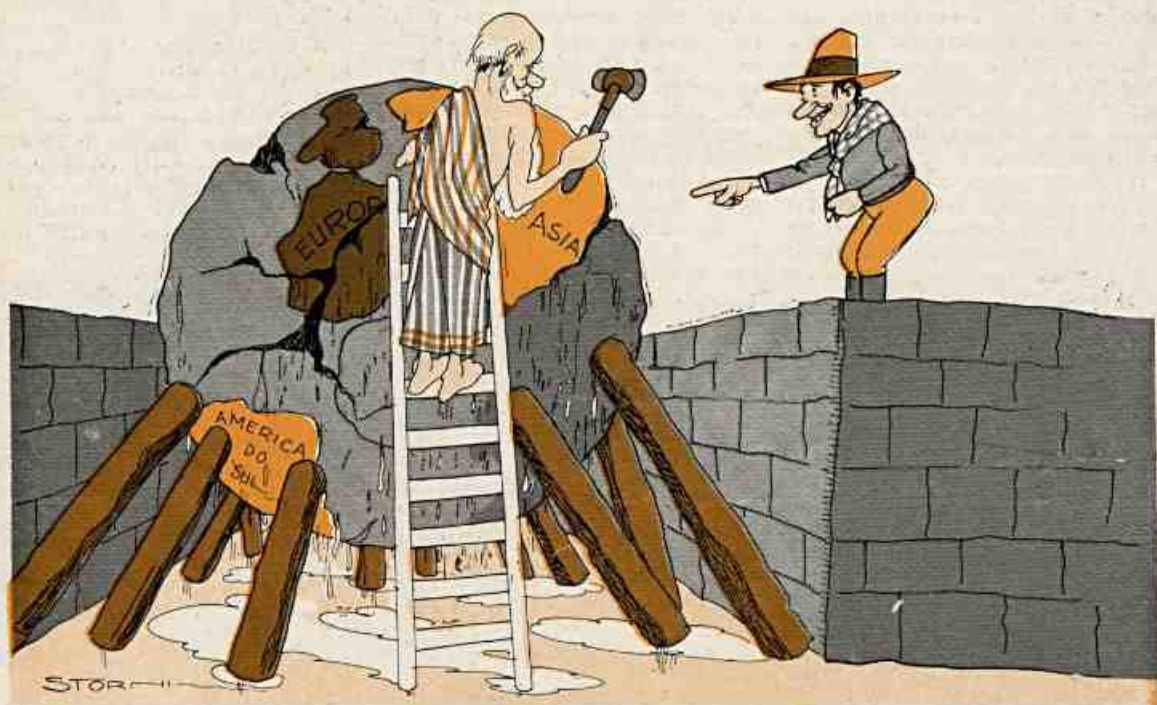
— Acho bom, mas devia ser com a condição de ficarem os cobres guardados em caderneta.

DIALOGO

— Casou-me especie, quando fui á Inglaterra, ver os inglezes tomarem tanto chá.

— E soubeste o motivo?

— Soube, mas não logo. Só depois de ter provado o café de lá.

O MUNDO VAE PARA O ESTALEIRO!

S. PEDRO — O lado americano ainda se salva, mas o lado europeu precisa de fundo novo !...

A Tarde da Bahia em beneficio da Casa do Estudante.

FESTA DE ARTE

Senhorinhas que tomaram parte na festa de Arte e Declamação da Sra. Roseta Costa Pinto e Sta. Nenen Barroukel.

O PATRIOTA — Mas, senhor Presidente, até quando durará o seu governo provisorio?
GETULIO — Paciencia! E' para compensar; nós viemos de avião e as leis vêm de tartaruga.

SOBRE A VIDA

E' preciso amar a vida mais do que a compreensão da vida.

DOSTOIEWSKI

* * * Na India as duas primeiras filhas de uma familia podem ser reclamadas pelo tio materno como mulheres para seus filhos. Isto é reconhecido, desde tempos immemoriaes como um direito sagrado.

VERDADES ETERNAS

Uma mulher que não é curiosa é uma curiosidade.

C. CASCABEL

UM DOMADOR!

ZÉ AMERICO — Depois de amansar este *elefante*, eu vou pegar aquella *baleia*.
ZÉ POVO — Muito bem! O diabo é que isso não é bagaceira.

CABELOS, CABEÇAS E JUIZO

Elas criavam orgulhosamente o cabelo: cultivavam-no em cachos, em bandós. em tranjas e pastinhas, em arranjos e desarranjos complicadissimos, em que entravam mil estilos arquitectonicos e esculturescos, a começar pelo labirinto de Creta.

De repente, abaixo tudo — «liberté», «égalité»... abaixo coques e tranças! abaixo ondeados e «accroche-cœurs»!... Viva o cabelo para traz! Viva a soiça em angulo! Viva o pescoço rapado!

Depois dos primeiros protestos e extranhezas, todos nós fomos nos acostumando... Si continuassem os protestos, elas continuariam firmes no cortado e no raspado.

Mas ninguem prostestou mais, e, por isso, elas já querem mudar... Modas e mudas...

A moda agora não é cabelo comprido, nem cortado: é cabelo crescendo... E' a das méchas saindo por baixo do chapeu, á Velasquez.

O motivo, ou o pretexto, não tem importancia Elas saberão inventa-lo e defende-lo: higiene, emancipacionismo, androginismo, volubilismos...

Os barbeiros não crearão novos «córtes». Elas, porém, crearão novos meios de «cortar» no lombo dos noivos, dos maridos e outros coroneis.

Emquanto o cabelo «não acaba de crescer», vem a moda dos postiços. E' o jogo de «põe» «tira» «deixa»... A deixa é o certo, isto é, elas não deixam nada, mas vão tirando tudo — o couro e o cabelo: o cabelo, ás vezes, é o delas mas o couro é sempre o dos marchantes...

Mulheres, mulheres! Quando será que elas inventarão a moda de ter juizo?

D. V.

* * * Os mais poderosos telescopios só conseguem mostrar Marte, aos olhos investigadores dos sabios, do tamanho de uma tangerina posta a seis metros de distancia. Londres, por exemplo, se estivesse em Marte, era um poro na casca dum desses fructos. O Oceano Atlantico no globo marciano, teria quatro centimetros de diametro. Como dizer, portanto, si aquella mancha mais clara é mar ou deserto? Ou se aquella mancha mais negra é uma floresta ou uma cordilheira?

* * * O ex-kaizer Guilherme II usava sempre um annel tendo engastada uma pedra sem valor. Conta a lenda que essa pedra fora trazida por um sapo, que a depositou na cama de João de Beandenburgo, Frederico, o Grande, usou esse annel, que desde então sempre tem figurado na mão do chefe dos Hohenzollern.

VENENO DE EVA

— A Joaquininha fez questão de ser das primeiras a subir o Corcovado.

— Pudera! Receio de já não encontrar a quantidade de indulgencia de que ella precisa, coitada!

— Tenho ouvido a Archimina gabar-se de que calça 32, mas, francamente, não acredito.

— E' porque ella conta apenas da canella para a frente.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADO DO COMMERCIO

Kermesse e chá pro Azylo Bom Pastor.

LENDA OU REALIDADE

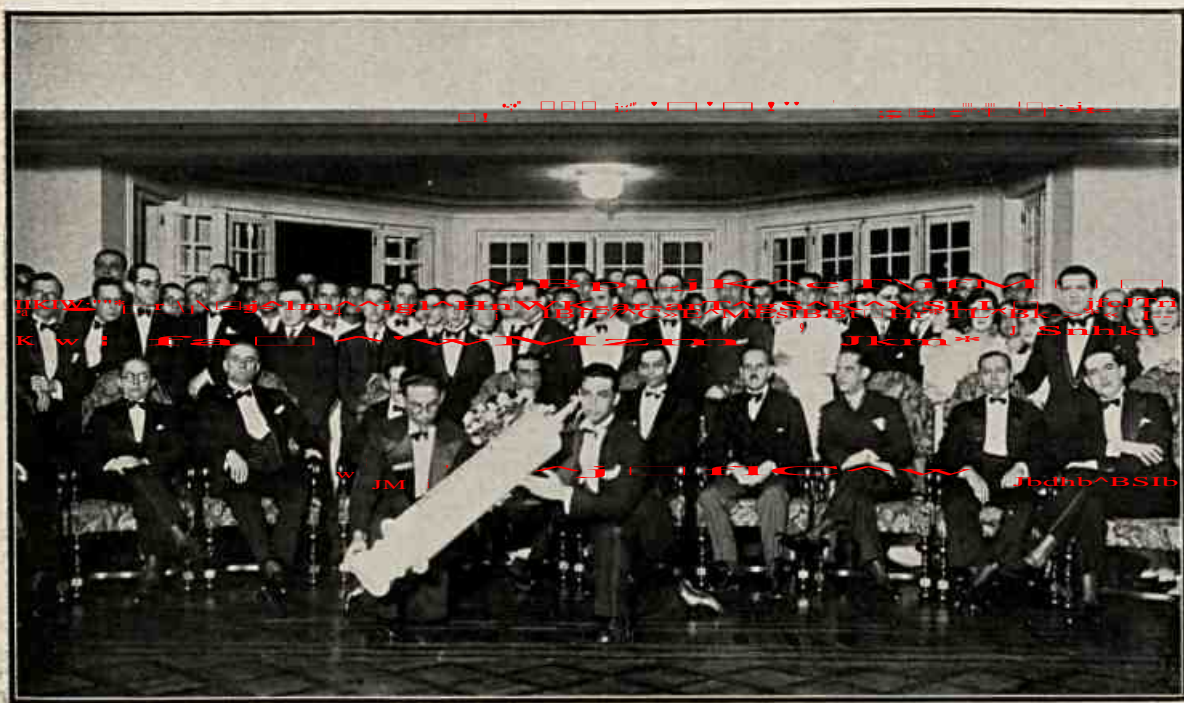
No volume 12 da Revista do Instituto do anno 1849, le-se o seguinte na "Dissertação do coronel Ignacio A. de Cerqueira e Silva:

"Existem ainda, na Villa de N. Sra. do Livramento do Rio de Contas, descendentes de pessoas relacionadas com um antigo morador em Villa Velha, chamado Anecleto Pereira, que affirmam, por tradição de seus maiores, haver aquelle Anacleto visto sahir do centro da Lagôa Grande, proximo a essa povoação, onde costumava pescar, um gigantesco animal, que seguiu na direcção da vereda deixando aberto longo caminho pelo matto por onde passava.

Cada uma das suas pegadas parecidas com as do gado vaccum, occupava o espaço de palmo e meio quadrado. O receio de semelhante animal apenas permittiu que fossem no encalço o mesmo Anecleto e outros, por espaço de duas leguas, e presume-se ser delle a ossada que, volvidos muitos annos achou Carlos Fagundes no fundo de um tanque natural ou caldeirão de suas terras.

Dessa ossada extrahiu, porém, tão somente Fagundes um osso da cartilagem dorsal e um dente alvissimo e perfeito que apesar de ser da ordem dos minimos pesava 4 libras, e foi remettido ao governador Conde da Ponte.

A patifaria do Zé Americo: *Avançou na hora!...*

FESTA DA SERINGA

Pelos academicos de Medicina.

STADIUM DO VASCO DA GAMA

O Club Allemão de Gymnastica que tomou parte no festival pro Casa Maternal Mello Mattos.

O TIPO E A FUNÇÃO

Um francês descobriu que cada emprego acaba por fabricar um tipo que fisicamente corresponde á função exercida.

Em outros termos, por exemplo: o dono de venda tem o fisico que se encontra em todos os donos de venda deste mundo.

O boticario é tambem um sujeito que funcionando em qualquer botica a gente acha que ele está no seu logar proprio.

O chefe de seção, igualmente é um cavalheiro que se parece fisicamente com todos os seus colegas.

Daí vem que não se compreende o açougueiro com o fisico de um cirurgião, o carroceiro com o tipo do legionario, nem o mecanico com aspecto de caixeiro de modas.

O fisico do emprego a cara da função, o trajo do oficio são ideias bem aceitas e geralmente adotadas como naturais e, quiçá, necessarias.

Os gymnastas allemães no festival da Casa maternal Mello Mattos.

Que se pode dizer de um homem de fraque e barriguinha? Ou que é diretor de qualquer empreza industrial, ou coronel á paizana, ou chefe de estado.

Chefe de estado, isso vem a calhar. Corra-se uma galeria de celebridades estaduais e achar-se-ão outros tantos fraques de agressivo aspecto; e si aos que não têm barba no queixo, lhe pozermos um cavanhaque de arame, acharemos que o gajo está na hora.

Não tenhamos, porém, pressa de concluir um o mau vêso de generalizar. Uma cabra tem cavanhaque e não fica bem como rainha de Espanha, e o meu primo Carlitos, com sua formidavel pança republicana não passa de um simples escrevente da Junta de Correição.

E' que ha fisicos errados e erradas inumeras vocações.

NAGAIKA

* * * A cegueira, em quarenta por cento aproximadamente dos casos, vem depois dos quarenta anos.

«E' tão verdade que a vista constante aborrece e fatiga, que no casamento ha muita gente que consegue amar-se quasi sem se vêr».

ALPHONSE KARR

O ESPETACULO DA INQUIETAÇÃO CHINEZA

Ha muito tempo, a China deixou de ser, para os povos scepticos do Occidente, uma méra abstração geografica. «As damas eruditas» e «os espiritos picantes» do seculo XVIII costumavam exclamar com um ar de infinito bom tom: — Como é possivel ser persa?» Os povos ultra-civilizados do Occidente, até ha pouco tempo, acreditavam com reservas em certos paizes longiquos da Asia, e só dificilmente podiam compreender que a China existisse de fato. Os restaurantes chinezes e as ultimas lutas fratricidas da China, porem, tiveram a utilidade inesperada de colocar a Republica Chineza nas taboletas das ruas e no noticiario telegrafico dos jornais, entre nós, obrigando-nos, destarte, a entrar em contato visual, todos os dias, com um país em cuja existencia nós sempre acreditaramos com restricções.

. . .

Entretanto, as pessoas graves que estudam assuntos serios de sociologia e politica internacional estavam fartas de saber de uma coisa: que a China é, ha alguns anos, o mais trepidante espetaculo de inquietação do universo. A luta permanente e sangrenta em que vivem os chinezes de diferentes regiões e de diferentes idéas (os telegramas falam em «exercitos do Norte» e «exercitos de Centro» etc.) é um claro sintoma do estado de inquietação da alma chineza. Fatigados do jugo secular das potencias estrangeiras, os nacionalistas se batem pela autonomia economica e politica do país, ao passo que outros nucleos mais avançados, talvez movidos pelas mesmas causas, tentam a experiencia comunista com um entusiasmo fanatico. Alem dessas duas correntes, ha ainda os republicanos moderados e os conservadores impertubaveis, com ha varias correntes separatistas em todos os angulos do país. Daí a impressão de cháos que tem quem lê as noticias de Nankin e lê as noticias de Shanghai, lê os telegramas de Pekin e lê os telegramas de Mukden: é a confusão, é o delirio, é a anarquia. E essas alucinantes surprezas com que as noticias da China nos enchem o espirito de curiosidade e de espanto, são afinal de contas ainda uma prova do estado de ebulição espiritual em que vive aquele povo sofredor e humilhado.

Em pleno deserto esse elephante symbolico é imponente e bello.

Nas barbas de Pekin, o deserto, cheio de monumentos está querendo engulir a cidade.

. . .

Agora, com uma ligeira mudança de nomes (porque a China já é Republica...), repete se mais ou menos o episodio doloroso do fim do fim do seculo passado: o «Imperio Florido do Meio» está em luta com o Imperio do «Sol Nascente». Apenas o pomo de discordia não é mais o Reino da Serenidade Matutina» (como então se denominava a Coréa), mas a Mandchuria, que nos aparece sem nenhum nome lirico, prosaicamente. Comtudo, uma guerra entre a China e o Japão (principalmente contada á maneira antiga) continúa a parecer ás almas frivolas, um simples enredo de magica, um capitulo de romance alegorico, como se usava no seculo XVII... Entretanto, a luta que ameaça o extremo-Oriente, desta vez nos surge com aspecto bem mais grave e inquietante, e já não póde ser encarada pelo seu lado pitoresco ou divertido. Embora o Europeu que lê *bedeckers* e frequenta a agencia Cook teime em considerar a China um vago pretexto para curiosidade turisticas, a verdade é que as perspectivas do conflito sino-japonez, ao qual não poderá ser indiferente o colosso vermelho da Russia, são os mais graves e imprevisiveis. Se só os aspectos pitorescos da China nos interessam no momento, bastar-nos-ía evocar a imponencia dos elefantes simbolicos do deserto, ou a cosmogonia chineza dos quatro dragões sustentando o mundo, ou ainda os monumentos de Pekim que têm junto de si as areias bravías do deserto querendo engulir a cidade... Alem dessas coisas, porem, ha outras, profundas e enormes, que não sonha a nossa vã filosofia: o povo chinez, cansado de sofrer, inquieto e infeliz, pedindo a guerra aos gritos, para se libertar ou morrer. Os ultimos acontecimentos (os estudantes surrando o Ministro do Exterior e matando japonezes o páu, para provocar a guerra!) são uma prova clara dessa verdade: o povo humilhado e sofredor quer um banho lustral de sangue, para redimir-se...

PEREGRINO JUNIOR

Os Dragões de bronze do Observatorio de Pekin.

A CAUDA DOS COMETAS

A analyse espectral das caudas dos cometas mostrou que estas são constituidas de carbono, de nitrogeno e de gaz cyanogeo, materias cujo effeito toxico e mortifero a sciencia não ignora. Devem ser muito mais mortiferos do que os famosos gazes asphyxiantes que a grande guerra de 1914-1918 poz em voga para exterminio dos exercitos combatentes. Mas — e ahi é que está a nossa salvação — esses gazes diluidos em dezenas de milhões de kilometros não terão uma densidade bastante para nos imporem o supplicio da morte por uma asphyxia lenta — facto mais de uma vez comprovado por que não é a primeira vez que a Terra, no seu gyro, atravessa a cauda de um desses vagabundissimos habitantes do espaço infinito.

* * * Dos livros de registros da antiga fundição do Rio de Contas consta o seguinte, em 13 de Setembro de 1733: «Pertencia ao dote da Rainha (para seu luxo e miudezas Povt. de 13 do mesmo mez). Uma barra de ouro com 20 marcos 6 onças e 4 oitavas e no da Jacobina de 24 de Novembro do dito anno: Productos das dizimas, vintena do dote da Rainha, dos quintos do dote da Inglaterra, da finta da capitação e do da paz de Hollanda. Cem mil cruzados». E, ainda no do Rio de Contas, de 3 de Junho de 1748, consta ter arrecadado Sebastião Raposo 40 arrobas de ouro no logar denominado Matto Grosso.

A SEDA ARTIFICIAL

Ha cerca de duzentos annos atraz a concepção de um tecido lustroso que simulasse a seda natural pelo tacto e pela apparencia, já preoccupava a imaginação dos estudiosos, si bem que os productos resultantes destas pesquizas fossem a principio bem grosseiros e imperfeitos.

As experiencias do chimico francez Hilaire de Chardonnel foram as que primeiro conseguiram obter uma fibra de importancia commercial capaz de representar um artigo subsidiario da seda natural.

* * * Por nosso coração passa, a cada minuto todo sangue do nosso corpo e, no entanto, esse orgão tem o peso entre 225 e 350 grammas.

* * Entre as distracções dos bons escriptores, cita-se a de Jules de Gaslyne na «Chair á plasir», na phrase: «Ella disse erguendo o braço, modelado pelo de Venus de Milo».

Tambem Joseph de Flumard, personagem de um romance de Amedée du Basl «põe os joelhos em terra depondo sobre aquella mãozinha branca e perfeita, como a de Venus de Milo», o mais respeitoso beijo».

* * As medalhas, tal como concebemos, são uma invenção moderna, que os antigos, salvo algumas raras excepções, entre as quaes é necessario assignalar algumas raras medalhas de Syracusa e os medalhões romanos, não cunharam serão moedas, isto é, especies metalicas destinadas a facilitar as trocas.

* * * O alcool entra como «causa-mortis» em 33o/o dos fallecimentos, sendo 10o/o como causa efficiente e 28o/o como causa adjuvante.

Em uma estatistica, organizado por Laitineu, achou-se que, em familias alcoolatras, 24, 8o/o da crianças não vingaram ao passo que, nas familias abstinentes apenas 18, 5o/o tiveram a mesma sorte.

Nos descendentes de alcoolatras havia 8 27o/o, de crianças fracas, emquanto nos descendentes de abstemios essa cifra descia 1, 39.

Os filhos de alcoolatras são tarados, predispostos á miningite, ás convulsões á deficiencia intellectual e, depois de crescidos, á loucura e ao crime.

* * * Uma creaturas de peso normal consome, quando dansa valsa, calor corporeo bastante para elevar de zero ao ponto de ebulição a temperatura de cinco litros dagua. O charleston exige mais energia do que o trabalho de serrar madeira. A mazurka equivale em esforço dispendido, mais ou menos a uma luta.

* * * Observou-se que, quando se apoiam as duas pontas de um compasso sobre a pelle sentem-se as duas picadas, mas si a distancia entre as duas pontas é pequena, sente-se uma picada apenas; concluiu se que a sensibilidade, em taes casos, está na razão inversa da fadiga nervosa, porque um homem descansado, sente as duas picadas com uma separação de pontas de compasso muito menor que a necessaria para produzir a mesma sensação num homem cansado.

*** Quando o vento açoita com certa violencia os grandes "arranha-céos" nova-yorkinos, as lampadas do tecto dos apartamentos, a quatrocentos e quinhentos pés de altura, começam a oscilar. Esse movimento augmenta á medida da altura. Muitos são, actualmente os edificios de oitocentos e mais pés de altura. A taes elevações, a brisa mais leve no exterior toca a estructura com tal violencia, que as lampadas balançam com inesperada furia. Esse movimento peculiar attinge ás vezes, tal intensidade, que até pequenos objectos mudam de posição começando a rolar pelo chão papeis, tinteiros, etc.

*** Uma chaminé de 35 metros de altura, combatida por um vento forte, pode oscilar até 25 centimetros sem cahir.

*** A quantidade de assucar é muito variavel segundo o fructo: as laranjas tem de 8 a 12o/o; as uvas cerca de 8 a 15o/o; as maçãs de 10 a 18o/o; os pecegos de 6 a 8o/o; os morangos de 5 a 12o/o. Essas quantidades variam muito e estes numeros e os seguintes são apenas para dar uma idea. A quantidade de acido é tambem muito variavel, as laranjas têm de 5 a 10o/o; as uvas de 4 a 8o/o a os morangos de 4 a 6o/o.

*** Os leões, tigres, leopardos e outras feras, quando estão presos em jaulas seguem o exemplo do homem dormindo de noite. Mas no seu estado selvagem, dormem durante a dia e de noite é que saem em procura de comida.

* * * As casas de fundição de Jacobina e Rio de Contas foram creadas por provisão de 13-V-1726. O ouro em pó ou em barras era conduzido em borracha de couro com sineles e armas, seguindo as tropas pelo referido caminho do Sertão até Cachoeira, onde havia uma estação de registro. O ouro em pó corria então naquellas villas como dinheiro.

* * * A opala mostra melhor as suas cores delicadas quando aquecida, e os negociantes conhecedores deste particular, conservam a opala na mão durante um pouco de tempo para depois mostral-a ao comprador, de forma a fazer-lhe realçar o brilho.

* * * As primeiras estradas abertas na America Meridional ao norte e ao sul do Darien foram executadas pelos Incas no Perú e pelos Aztecas no Mexicos, cujas tribus eram muito adiantadas na cultura e nas industrias.

Nos contrafortes dos Andes abriram elles os caminhos que partiam do valle dos Cuscos e Titicaca e iam até a costa do Pacifico.

Foram executados em sua maior extensão por Momocapal, o filho do Sol, nascido no lago Titicaca.

* * * A França é o paiz que possue maior numero de periodicos redigidos em lingua estrangeiras.

São editados nesse paiz 178 jornaes e revistas escriptos num total de 25 idiomas.

As publicações em italiano, em numero de 30, occupam o primeiro logar.

As outras linguas em que se escrevem esses periodicos são as seguintes: inglez, com 24 jornaes e revistas, russo, com 21 e allemão, com 18.

* * * Plinio affirma que existe entre o lobo e o cavallo uma antipathiha tão pronunciada que, si o cavallo passa por onde possou o lobo, sente tal entorpecimento nas perna que não lhe é possivel dar mais um passo.

* * * O protactinio é um elemento radio-activo, que o russo Aristides Grosse conseguiu isolar dos residuos da fabricação uranio e do radio em Jachymor-Joachimsthal.

O Dr. Stoklasa verificou que este elemento é mais radio-activo que o proprio radio podendo ser applicado com mais exito do que este na therapeutica e na biochimica.

"SUL AMERICA"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

RUA OUVIDOR — ESQ. QUITANDA
RIO DE JANEIRO

Caixa do Correio

Illmo. Snr.

Rio de Janeiro, 10/11/31

CIDADE.

Prezado Snr.

Junto enviamos-lhe o cheque No. 0022 na importancia de Rs. 5:000$000 (cinco contos de réis), valor relativo ao primeiro premio do Concurso da Sul America, do qual V. S. sahiu vencedor.

Uma carta assim redigida será brevemente enviada a alguem.

Porque não ha de ser a V. S.?

Eis os premios offerecidos

1.º	premio	5:000$000
2.º	"	2:000$000
3.º	"	1:000$000
e mais 20 de		100$000

TODOS nós sabemos argumentar. Todos temos as nossas idéas, as nossas opiniões. As suas poderão trazer-lhe um dos valiosos premios do Concurso Sul America; são 23 ao todo e o maior é de 5:000$000!

Envie-nos um simples artigo, com o maximo de 250 palavras, desenvolvendo o thema: "O que o seguro de vida representa para mim". Nisto se resume o Concurso da Sul America.

Além de premiados, os melhores trabalhos serão publicados. Não perca tão bôa opportunidade para si!

As condições do Concurso

Todas as cartas deverão ser enviadas em enveloppe fechado e marcado "CONCURSO", endereçadas á Sul America, Companhia Nacional de Seguros de Vida, Caixa 1946, Rio de Janeiro, de fôrma que cheguem á séde até 31 de Outubro.

Terminado o concurso, a Companhia poderá publicar "fac-similes" das composições submettidas e premiadas (que passarão a ser de sua propriedade).

Nenhum auxiliar da Companhia Sul America nem seus agentes poderão participar do concurso.

Os nomes e endereços de cada concorrente deverão figurar claramente nas provas submettidas.

A decisão dos juizes é definitiva.

A Companhia não manterá correspondencia sobre o concurso.

Remetta-nos este coupon e enviar-lhe-emos um folheto que o auxiliará a ganhar o premio almejado.

A' SUL AMERICA — CONCURSO
Caixa Postal 1946 — Rio de Janeiro

Nome ____________________
Endereço ____________________
Cidade ____________________
Estado ____________________

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Como evitar a recaida?

Não basta alimentar-se e resguardar-se da intemperie. É preciso ajudar o organismo a recuperar quanto antes o seu estado normal, dando-lhe forças para resistir a qualquer contratempo eventual.

E para fortifical-o nada ha melhor do que KOLA CARDINETTE, o famoso tonico reconstituinte que os medicos do mundo inteiro recommendam ha mais de 30 annos.

KOLA CARDINETTE é uma deliciosa combinação concentrada de elementos naturaes altamente nutritivos e fortalecedores- COCA - KOLA - NOZ VOMICA E PHOSPHATOS DE CEREAES - que agem no organismo com assombrosa actividade, dando-lhe nova vida, enriquecendo o sangue e robustecendo os musculos e nervos.

Experimente um vidro.

Á venda em todas as bôas pharmacias e drogarias.

Unicos agentes para o Brasil:

Rio de Janeiro — PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — São Paulo